

A resistência comunicacional dos anúncios cantados dos vendedores ambulantes nos trens do Rio de Janeiro¹

João Victor Pessanha²

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

Este estudo busca compreender as práticas musicadas de anúncios dos vendedores ambulantes dos trens urbanos do Rio de Janeiro, a partir das dinâmicas da oralidade popular. Na análise em contexto de gravações em áudio feitas em viagens nos dois principais ramais do estado fluminense - Santa Cruz e Japeri -, é possível notar como os anúncios cantados atuam na facilitação de trocas comunicacionais e comerciais, na periferia do contexto capitalista hegemônico. Buscamos, na controversa presença dos ambulantes, caminhos para mapear os processos comunicacionais num contexto onde as demandas periféricas de consumo tornam-se centrais. Ao final, são investigadas as relações entre os sentidos na fruição urbana, a criação de territórios sônico-musicais e as contribuições dessas trocas ao fazer comunicacional, frente à individualização provocada pelo uso dos celulares durante as viagens.

Palavra-chave: culturas urbanas; transporte público; consumo; música urbana; comunicação.

Introdução

Os trens urbanos das grandes cidades são mais que simples meios de transporte de massa: em suas viagens, há um curioso simulacro de funcionalidades distintas do cotidiano das cidades, transformando os vagões em territórios autônomos em comércio, cultura, ordenamento, “legislação” e práticas comunicacionais e sociais. Ainda que a imersão dos usuários nas telas dos celulares - e em seus respectivos fones de ouvido - esteja corroendo as riquezas e potências destas trocas, uma prática ancestral tem se colocado enquanto resistência sonora: a musicalização dos anúncios feita pelos camelôs, que lutam pela manutenção de um elo comunicacional e comunitário (PAIVA, 2003), característico das viagens de trem.

Embora haja indicativos históricos que dão conta de que a musicalização dos anúncios populares é antiga, não encontramos estudos que tratem dessa técnica enquanto um fator de resistência contra a finitude das trocas sociais promovidas pela

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Cultura, Mestre em Cinema e Audiovisual, professor dos Cursos de Cinema, Produção Audiovisual e Publicidade do Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR -; e professor dos Cursos de Publicidade e Design do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. E-mail: contatojvpessanha@gmail.com.

individualização e introspecção provocadas pelo uso intenso e ininterrupto dos telefones celulares, durante as viagens nos trens urbanos. Se até 2010 era comum acompanhar apresentações musicais, ser plateia de jogos de cartas ou participar de uma festa de aniversário nos vagões, a atual busca por liberação individual de dopamina fidiática³ instantânea ameaça a vida destas trocas, que tendem a desaparecer.

Fundamentação teórica

Analisamos os processos de fruição na urbe a partir das experiências sonoras, de acordo com as possibilidades de análise sensorial da cidade cunhadas por María-Ángeles Durán, em conjunto com as noções de cenografias e corpografias urbanas de Fabiana Britto e Paola Jacques.

Sobre os processos comunicacionais e sociais, encontramos respaldo nos conceitos de comunicação comunitária, de Raquel Paiva; nas relações entre Comunicação e música, propostas por Muniz Sodré; e na noção de oralidade aplicada às pessoas negras e periféricas, destacada por Nei Lopes e Luiz Antônio Simas.

A respeito de musicalidades formadoras do espaço urbano, adotamos a noção de território sônico-musical de Cíntia Sanmartín Fernandes e Micael Herschmann e temos a produção de José Ramos Tinhorão como fonte de registro histórico das formas de musicalização das propaganda em feiras populares. Por fim, pontuamos as questões de consumo à luz de Jean Baudrillard.

Metodologia e análise de material

Este estudo tem a etnografia urbana (MAGNANI, 1996) como norte metodológico. Na perspectiva analítica, contribuem as práticas provocadas pela valorização das controvérsias, técnica defendida pela teoria do Ator-Rede (LATOUR, 2012). Por fim, a análise em contexto dos áudios gravados em duas viagens - um com 40 minutos de duração e outro com 20 minutos - nos fornecem elementos suficientes para compreender a eficácia da manutenção da musicalização dos anúncios dos ambulantes como instrumento de preservação das relações sociais nos trens.

³ Proposta de neologismo, cunhado por mim, que intersecciona os conceitos de *feed* e midiatisação. Fidiático (ou fidiática) seria o que vem de *feed*, do hábito de rolagem e todas as suas implicações. Poderíamos usar feediática também.

Conclusão

Além da hipótese central supracitada, entendemos que a musicalização dos anúncios nos trens urbanos também opera na suavização das dificuldades geradas pelo carregamento de peso, caminhada exaustiva e constante repetição dos pregões. Sobre consumo, percebemos a busca por uma flexibilização dos moldes estruturais de organização do discurso, nas propagandas, como forma de criar identidades sonoras capazes de distinguir os produtos, refletindo numa promoção mais eficaz.

Esteticamente, na vocalização dos anúncios cantados, existe uma relação entre a síncopa (SODRÉ, 2009) na ginha da fala das ruas a um processo de criação de códigos sonoros - semelhante aos dos sambistas, dos funkeiros e dos rappers - na criação de registros vocais e musicais autênticos. Todos estes aspectos unidos se convertem numa prática eficaz de manutenção de elos comunicacionais e comunitários em tempos de intensificação da atrofia na experiência sensorial da cidade.

Referências

- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos Editora, 1995.
- BRITTO, Fabiana e JACQUES, Paola. **Cenografias e corpografias urbanas**. Cadernos PPG-AU/UFPBA. Vol. 7, edição especial 2008. Parte III.
- CANEVACCI, M. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- DURÁN, María-Ángeles. **La ciudad compartida: conocimiento, afecto y uso**. Santiago: Ediciones SUR, 2008.
- HERSCHMANN, M.; FERNANDES, C. S.. **A Força Movente da Música**. 1. ed. Porto Alegre, Sulina, 2023.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: introdução à teoria ator-rede**. Salvador: Ed. UFBA, 2012.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias Africanas: uma introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- MAGNANI, J. G. C.; **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole**. São Paulo: EDUSP, 1996.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2003.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade: a forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

SODRÉ, MUNIZ. **Samba. o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm das ruas**. São Paulo: Edições Tinhorão, 2013.